

Impacto de *Chrysoperla externa* na redução populacional de *Glycaspis brimblecombei* em eucalipto

Vitória Maria Bisewski¹; Bruna Ferreira dos Anjos²; Jade Crystinne Franco Bezerra³; Maicon dos Santos da Silva⁴; Leonardo Rodrigues Barbosa⁵; Carlos Frederico Wilcken⁶

¹Mestranda. Botucatu-SP, Brasil. Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, Departamento de Proteção Vegetal, Universidade Estadual Paulista.; ²Doutoranda. Botucatu-SP, Brasil.. Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, Departamento de Proteção Vegetal, Universidade Estadual Paulista.; ³Doutoranda. Botucatu-SP, Brasil.. Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, Departamento de Proteção Vegetal, Universidade Estadual Paulista.; ⁴Doutorando. Botucatu-SP, Brasil.. Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, Departamento de Proteção Vegetal, Universidade Estadual Paulista.; ⁵Pesquisador. Colombo-PR, Brasil.. Embrapa Florestas; ⁶Docente. Botucatu-SP, Brasil.. Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, Departamento de Proteção Vegetal, Universidade Estadual Paulista.

Palavras-chave: controle biológico; predador; controle populacional.

O psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Aphalidae) é pragaimportante nos plantios de eucalipto. O uso de predadores, como as larvas de crisopídeo, está sendo estudado como estratégia de controle biológico para reduzir a população desse inseto e minimizar os danos às plantações. A eficiência de larvas de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) de primeiro instar na redução populacional de *G. brimblecombei* foi avaliada em laboratório. A pesquisa foi conduzida em sala climatizada a 25 ± 2 °C, UR de 60 ± 10 % e fotofase de 12 horas. Folhas de eucalipto 3025 (*E. grandis* X *E. camaldulensis*), com pecíolo inserido em tubos de 2 mL do tipo Eppendorf® com gel de plantio, utilizado para manter turgescência foliar, contendo 5, 10 ou 20 ninfas de primeiro e segundo instares de *G. brimblecombei*, foram dispostas em Petri de 9cm de diâmetro. Após a liberação das ninfas, larvas de primeiro instar de *C. externa* recém eclodidas foram liberadas. Foram instaladas cinco repetições para cada densidade de presa estudada. Durante as 6 primeiras horas, o consumo foi avaliado de hora em hora, após este período, a avaliação ocorreu na 12^a hora e depois a cada 24 horas até que se completasse 96 horas de experimento. Avaliou-se a eficiência de redução populacional da praga seguindo as proporções 1:5, 1:10 e 1:20 (predador: presa). A eficiência de *C. externa* nas densidades de 5, 10 e 20 ninfas de *G. brimblecombei* foi de 80%, 88% e 90% respectivamente. Verificou-se que o período de 96 horas não foi suficiente para que o predador consumisse 100% das presas ofertadas. Observou-se que na densidade de 20 o consumo acumulado médio foi de $18 \pm 2,92$ ninfas. Enquanto, nas densidades de 5 e 10 as larvas consumiram em médias $4,0 \pm 0,00$ e $8,75 \pm 2,50$ ninfas, respetivamente. Esses resultados mostram que a densidade inicial de ninfas afetou o potencial predatório de *C. externa* ao longo do tempo de exposição.

Apoio: PROTEF/IPEF.